

nara roesler

lucia koch
córte

nara roesler rio de janeiro
abertura 16 de março, 2023
exposição 16 mar – 6 mai, 2023

cóрте francesco perrotta-bosch

Nos mais improváveis objetos, Lucia Koch encontra (e reafirma) o argumento de autoridade da arquitetura.

Tais “improváveis objetos” são lixo. E assim seguirão sendo mesmo que se desejasse camuflá-los sob elegantes adjetivos da crítica de arte. As matérias-primas para as fotografias de Koch cumpriram seus ciclos de uso dentro de seus propósitos originais – isto é, serem recipientes de alguma mercadoria. Uma vez que todo conteúdo foi consumido, a condenação de cada embalagem parece uma certeza, sobretudo sendo objeto produzido no medíocre século 21, no qual a delicadeza das coisas é constantemente confundida com a debilidade. Nos dias atuais, todo item é descartável. Todo artefato é quebrantável. Tudo está sob o risco de esmaecer com a inevitável entropia dos dias.

Na suprema banalidade das caixas, Lucia Koch revela uma inesperada espacialidade arquitetônica. Volumes pequenos proporcionam fotos de ambientes internos que aparentam ser amplos, solenes, belos. Como algo de valor assim insignificante permite tão admirável imagem? O trabalho tem algo de enigma. De ilusório. De fantasioso.

Existiu um tempo em que o empírico e o científico se solidarizavam em prol da criação de engenhosos mecanismos com desígnios que contrariavam os limites do possível: por exemplo, Leonardo da Vinci (1452-1519) imaginou algumas *Máquinas de Voar*, Agostino Ramelli (1531-1608) delineou uma *Máquina de Ler* e um *Órgão Musical com Flores*

e *Pássaros*, Athanasius Kircher (1602-1680) fabulou uma *Máquina de Metamorfoses*. Em tais casos, a técnica não era servil ao racionalismo, o que abria caminho para saudáveis associações com o fascínio e a quimera.

Lucia Koch é artista com uma mentalidade renascentista quando trafega desembaraçadamente entre diversos campos do conhecimento. A fantasia engendrada por Koch provém da apropriação do método criado há seis séculos por Filippo Brunelleschi (1377-1446).

O florentino concebeu a construção geométrica capaz de representar objetos tridimensionais em planos bidimensionais: aquilo que permite a interioridade da embalagem de *Lasagna* converter-se numa representação visual com perspectiva de ponto de fuga único, o qual centraliza e organiza todo o campo pictórico seguindo uma métrica rigorosa e universal. Por sua vez, tudo dentro da caixa *Sans Gluten* segue uma codificação óptica e matemática, na qual o objeto revela seu volume por meio da ampliação ou redução em escala de acordo com a distância.

Poderíamos considerar esta verossimilhança imagética como uma descoberta de Brunelleschi, porém trata-se de invenção de um modelo cultural. Afinal, não há um só método correto para fornecer um registro gráfico análogo ao modo como nós vemos o mundo. A bem da verdade, a perspectiva de ponto de fuga único contém um alto grau de abstração ao assumir um ponto de vista fixo e desconsiderar parâmetros naturais como

a convexidade do bulbo ocular humano. No entanto, o conforto do hábito de seis centenas de anos com esse paradigma óptico faz com que vejamos a fotografia de Lucia Koch do interior do pacote de *Arroz Jasmim* como um retrato clicado na posição ideal – a perfeição possível dentro daquela volumetria.

Outro princípio brunelleschiano é a constante procura pela harmonia por meio do uso de formas geométricas tão simples como a parte interna do *Spaghetti lená*, da modulação como na caixa para armazenar *garrinhas de Kombucha*, da simetria como em *Silver*, da repetitividade própria a essência das relações matemáticas que se constata no conjunto desta mostra. Aqui a matemática é a intermediária entre a arte, a técnica e a teoria.

Ao sustentar a liberdade da criação artística com os alicerces de uma sistematização geométrico-matemática, Brunelleschi permitiu que nós, seres humanos, passemos a ter pleno controle gráfico de todo e qualquer espaço no mundo. Com tais normas para a elaboração de imagens, o florentino ofertou-nos as bases da concepção moderna de arquitetura. Desde então, arquitetos habilitaram-se a antever graficamente como seria um objeto tridimensional, com a precisão adequada a comprovar a validade física para a execução daquela ideia. Um pequeno desenho seria capaz de representar algo tão grandioso como a cúpula de Santa Maria del Fiore, em Florença, antes mesmo dela ser construída.

Eis a invenção do *projeto*. Eis o argumento de autoridade da arquitetura.

Lucia Koch encontra (e reafirma) este argumento de autoridade quando nos oferece uma volta aos princípios básicos da disciplina.

Na bidimensionalidade das fotos, a artista lança mão desses instrumentos de representação espacial, porém com uma inversão: ela apresenta algo tão pequeno como uma embalagem para mantimentos num tamanho maior que o corpo humano em sua totalidade, isto é, em uma escala de pé-direito residencial. Portanto, não é a conversão de ideia mental em edificação, como faz o projetista, mas é a conversão do objeto banal em Arquitetura.

Na tridimensionalidade dos espaços da galeria, Koch expande os ambientes internos com seus trabalhos. *Spaghetti lená* estende o corredor de fundos: a linha de encontro do piso com a parede alinha-se com a linha de junção dos planos da embalagem; ambas coincidindo em direção ao ponto de fuga. Ou seja, com a imagem do pacote de macarrão, ampliou-se o ambiente estreito e aperfeiçoou sua perspectivação. Tal como nos afrescos ilusórios de Paolo Veronese nas paredes internas Villa Barbaro de Andrea Palladio, as fotos de Lucia Koch constituem portais para um espaço não-imanente. Os limites físicos do lugar são desafiados pela artista: quando adentramos pela porta da rua Redentor, *Sans Gluten e Kombucha* nos permitem enxergar para além das divisas daquele lote de Ipanema. Uma pequena casa que se irradia no revezamento da arquitetura construída com a arquitetura em projeção.



Fundos sintetiza métodos e questões estruturantes da prática de Koch, alicerçada na relação entre arte e arquitetura e na utilização de objetos banais, levando-nos a ampliar o modo como percebemos o espaço. Suas imagens são capazes de criar espaços virtuais ou reais e renovar nosso olhar sobre o mundo.

Na série, em desenvolvimento desde 2001, Lucía Koch fotografa interiores de embalagens de alimentos, bebidas e outros itens. Cada imagem, por sua vez, tem o nome do produto da embalagem fotografada: *Tetra Pak*, *Tagliatelle*, *Cream Cracker* etc. O título, evoca a natureza concreta do produto, tensionando o encanto ilusório da perspectiva instaurado pelo ângulo fotográfico eleito pela artista e da escala dos trabalhos, muitas vezes impressos em grandes dimensões, de modo que, ao serem dispostas em espaços expositivos, tornam-se extensões virtuais do mesmo.

Sans gluten, 2022
impressão de pigmento
em papel de algodão, UV fosco
edição de 6 + 2 PA
240 x 110 cm

Em *Double Trouble*, sua primeira individual na França, a artista provocou uma perturbação na experiência com a arquitetura do Palais d'Iéna, projetado por Auguste Perret, em Paris. Além de uma intervenção monumental com cortinas impressas com gradientes de cor que atravessavam todo o espaço do edifício, a artista apresentou um grupo de fotografias da série *Fundos* em estruturas autoportantes que criavam a ilusão de aberturas para novos espaços.

vista da exposição
Double Trouble, 2022
Palais d'Iéna, Paris, França





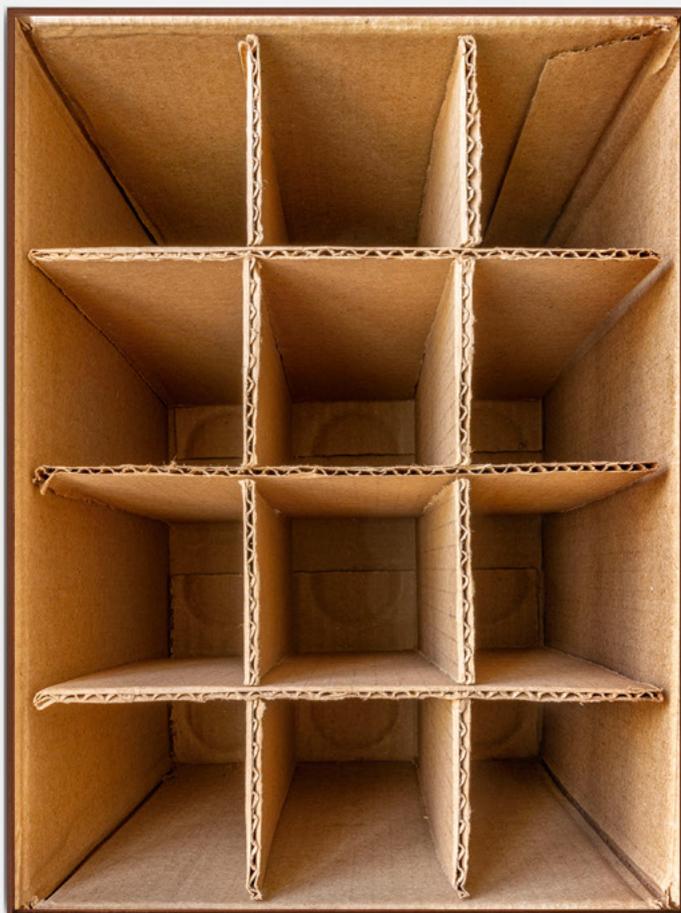
Spaghetti lená, 2022
impressão de pigmento
em papel de algodão, UV fosco
edição de 6 + 2 PA
240 x 110 cm



vista da exposição
Cóрте, 2023, Nara Roesler,
Rio de Janeiro, Brasil

vista da exposição
Double Trouble, 2022
Palais d'Iéna, Paris, França





Kombucha, 2023
impressão de pigmento
em papel de algodão, UV fosco
edição de 6 + 2 PA
150 x 112,5 cm



vista da exposição
Cóрте, 2023, Nara Roesler,
Rio de Janeiro, Brasil

vista da instalação
PROPAGANDA, 2021
Instituto Inhotim,
Brumadinho, Brasil



PROPAGANDA integrou o projeto *Território específico*, parte do programa de Comissionamentos Inhotim. Neste projeto, a artista desenvolveu obras instalativas da série *Fundos*, que ocuparam diversos outdoors nas ruas da cidade de Brumadinho e dentro da instituição, em estruturas desenvolvidas para acolher as fotografias em grande formato.

vista da instalação
PROPAGANDA, 2021
Instituto Inhotim,
Brumadinho, Brasil





Silver, 2023
impressão de pigmento
em papel de algodão, UV fosco
edição de 6 + 2 PA
100 x 188 cm



vista da exposição
Cóрте, 2023, Nara Roesler,
Rio de Janeiro, Brasil





Em seu primeiro projeto comissionado na África, por ocasião da 1ª Bienal de Rabat, Marrocos, Lucía Koch realizou fotos de uma caixa de biscoitos Henrys, icônica marca local. Para fazer as imagens, a artista manipulou a embalagem, virando a caixa do avesso e invertendo o lado de dentro e o de fora, fotografando ambas configurações, e expondo-as em outdoors na cidade.

vista da instalação
Terrain de proximité, 2019
1ª Bienal de Rabat, Musée des
Oudayas, Rabat, Marrocos



Lasagna, 2023
impressão de pigmento
em papel de algodão, UV fosco
edição de 6 + 2 PA
240 x 150 cm



vista da exposição
Córte, 2023, Nara Roesler,
Rio de Janeiro, Brasil





New Development foi uma instalação especialmente concebida por Lucía Koch para a 11ª edição da Biennale de Lyon, França, em 2011. A estrutura de outdoor apresenta uma gigantesca fotografia de uma caixa vazia impressa em tela de vinil. A imagem foi colocada em frente à uma antiga fábrica de seda desativada, demolida durante a bienal, de modo que era possível contemplar seu processo de destruição por detrás do outdoor de Koch.

vista da instalação
11ª Biennale de Lyon, França, 2011

New Development,
da série *Fundos*, 2011
Impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
280 x 700 cm



Arroz Jasmim, 2023
impressão de pigmento
em papel de algodão, UV fosco
edição de 6 + 2 PA
100 x 100 cm





vista da exposição
Córte, 2023, Nara Roesler,
Rio de Janeiro, Brasil

lucia koch

n. 1966, porto alegre, brasil

vive e trabalha em são paulo, brasil

O trabalho de Lucia Koch investiga questões relativas ao espaço e propõe novas formas de experienciá-lo. A artista estabelece um intenso diálogo com a arquitetura – tanto pelo modo como suas obras interferem nos lugares onde são instaladas quanto pela criação de espaços imaginários, o que desafia e reorienta a percepção do espectador.

Nas palavras do crítico e curador Moacir dos Anjos, a artista “reorganiza a compreensão visual de espaços [...] e estabelece um sentido público para o trabalho, seja pela negociação envolvida em seu processo, seja pelo desconcertante efeito que causa”. A partir de filtros, tecidos e outros anteparos, ela opera com a luz e seus efeitos cromáticos, sempre tensionando as relações entre o dentro e o fora, a transparência e a opacidade na criação de atmosferas únicas e sensíveis.

Desde 2001, Koch fotografa interiores de caixas e embalagens vazias, que sugerem extensões virtuais dos locais onde as obras são instaladas. Esse conjunto de imagens opera fundamentalmente a partir de jogos de escala, em que o pequeno se torna imenso e habitável, indagando, assim, sobre as condições capazes de transformar o espaço em lugar e se aproximando, cada vez mais, de uma pesquisa pouco ortodoxa no campo da arquitetura.

exposições individuais selecionadas

- *Double Trouble*, Palais d'Iéna, Paris, França (2022)
- *PROPAGANDA*, Instituto Inhotim de Arte Contemporânea, Brumadinho, Brasil (2021)
- *Casa de vento*, Casa de Vidro, São Paulo, Brasil (2019)
- *Uma boa ordem*, Casa Wabi, Puerto Escondido, México (2019)
- *A longa noite*, Sesc Pompéia, São Paulo, Brasil (2018)
- *La temperatura del aire*, Fundación Caja de Burgos, Burgos, Espanha (2015)

exposições coletivas selecionadas

- 1ª Bienal de Rabat, Marrocos (2019)
- Open Spaces Kansas City Arts Experience, Kansas, EUA (2018)
- 2ª Pacific Standard Time: LA/LA (PST: LA/LA) – *Learning from Latin America: Art, Architecture and Visions of Modernism*, Los Angeles Municipal Art Gallery (LAMAG), Los Angeles, EUA (2017)
- *Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil*, Wexner Center for the Arts, Columbus, EUA (2014)
- 11ª Sharjah Biennial, Sharjah, Emirados Árabes (2013)
- 11ª Bienal de Lyon, França (2011)
- 8ª Bienal do Mercosul, Brasil (2011)
- Aichi Triennale, Nagoya, Japão (2010)
- 27ª Bienal de São Paulo, Brasil (2006)
- 8ª Bienal de Istambul, Turquia (2003)

coleções selecionadas

- J. Paul Getty Museum, Malibu, EUA
- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Musée d'Art Contemporain de Lyon, Lyon, França
- Museum of Contemporary Art San Diego, San Diego, EUA
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art